

Cartografias da Terra Incógnita: a Filosofia Psicodélica em Céu e Inferno de Aldous Huxley

Autor: Jan Clefferson Costa de Freitas.¹

Resumo: Este artigo evidencia de que maneiras Aldous Huxley, em *Heaven and Hell*, compreende a mescalina e a dietilamida ácido lisérgico como meios de ampliação perceptiva e de acesso a dimensões desconhecidas da consciência. A investigação discute a hipótese da “válvula redutora do cérebro”, segundo a qual as substâncias libertadoras da mente suspendem condicionamentos sensíveis e inteligíveis, ao produzirem estados de luminosidade beatífica ou de ensombrecimento abissal, conforme o contexto ritual, emocional e existencial do psiconauta. Utiliza-se uma metodologia analítico-descritiva fundamentada em ação participativa, revisão bibliográfica, leitura hiperfocada, estudos comparativos, pensamento crítico, escrita criativa e abordagem hermenêutica das investigações neurocientíficas recentes sobre a dissolução do ego e as redes neurais. A relevância do presente trabalho decorre da permanência filosófica da obra huxleyana e de sua convergência com debates contemporâneos acerca das manifestações mentais. Pretende-se demonstrar que o ideário de Huxley antecipa discussões atuais das neurociências e oferece uma interpretação integrada da psicodelia, a qual gravita ao redor da estética, da fenomenologia, da metafísica e de outras esferas do saber humano. Conclui-se que *Heaven and Hell* permanece fundamental para os estudos psicodélicos ao distinguir fenômenos visionários e experiências místicas, além de inaugurar novas possibilidades para pesquisas dentro dos campos da filosofia, das ciências e das artes.

Palavras-chave: Experiências Visionárias; Filosofias Psicodélicas; Sabedorias Enteogênicas.

Cartographies of the Terra Incognita: Psychedelic Philosophy in Aldous Huxley’s Heaven and Hell

Abstract: This article highlights how Aldous Huxley, in *Heaven and Hell*, views mescaline and lysergic acid diethylamide as means of expanding perception and gaining access to unknown dimensions of consciousness. The research discusses the hypothesis of the “cerebral reducing valve”, according to which mind-liberating substances suspend sensory and intelligible conditioning by producing states of blissful luminosity or abyssal darkness, depending on the ritual, emotional and existential context of the psychonaut. An analytical-descriptive methodology is employed,

¹ Bacharel, Mestre e Doutor com Pós-Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Licenciado em Filosofia e Especialista em Neurociências pela Faculdade Única de Minas Gerais. Especialista em Botânica, Cannabis Medicinal e Ensino de Filosofia pela Faculdade do Leste Mineiro. Especialista em Ontologia e Epistemologia, Paleontologia e Cultura, Etnologia Indígena e Filosofia Contemporânea pela Faculdade Prisma. Professor Visitante de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará. Professor Convidado da Pós-Graduação em Enteogenia Terapêutica no Instituto Hermes de Transformação Humana. Professor Convidado da Pós-Graduação em Terapia Assistida por Psicodélicos no Centro Avançado de Medicina Psicodélica. Coordenador do Círculo de Altos Estudos em Enteosofia e Filopsicodelia. Colaborador Acadêmico da Sociedad Científica Vía Synapsis. Autor do livro “Transfigurações Psicodélicas: as Metamorfoses da Arte em Friedrich Nietzsche e Alex Grey” e Coorganizador do livro “Cogumelos Sagrados: Cultura, Descolonização e Epistemologias”. Contato: filopsicodelia@gmail.com ou jan.freitas@uece.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3793424733499223> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9808-0023>



grounded in participatory action, literature review, hyper-focused reading, comparative studies, critical thinking, creative writing and a hermeneutic approach to recent neuroscientific research on the dissolution of the ego and neural networks. The relevance of this work stems from the philosophical enduring nature of Huxley's work and its convergence with contemporary debates regarding mental manifestations. The aim is to demonstrate that Huxley's ideas anticipate current discussions in neurosciences and offer an integrated interpretation of psychedelia, which revolves around aesthetics, phenomenology, metaphysics and other spheres of human knowledge. It is concluded that *Heaven and Hell* remains fundamental to psychedelic studies by distinguishing between visionary phenomena and mystical experiences, as well as opening up new possibilities for research within the fields of philosophy, science and the arts.

Keywords: Visionary Experiences; Psychedelic Philosophy; Entheogenic Wisdoms.

Considerações Iniciais: A Filosofia Psicodélica em Céu e Inferno

Decorridos sessenta anos desde a publicação de *Heaven and Hell* [1956], uma das mais célebres incursões ensaísticas de Aldous Huxley [1894-1963] no domínio da filosofia psicodélica, a obra mantém sua agudeza hermenêutica ao desvelar a cartografia ontológica que está implícita nas experiências de expansão da consciência (Sawyer, 2021; Pozdnyakov, 2025). Neste sexagésimo aniversário editorial, reavalia-se no presente artigo comemorativo a contundência de uma reflexão que, ancorada na hipótese da “válvula redutora do cérebro”, propõe catalisadores químicos – mescalina e ácido lisérgico – como vias de acesso aos “antípodas mentais” (Sjöstedt-Hughes, 2024; Zhang et al., 2024). O ensaio huxleyano não se limita a uma crônica fenomenológica das drogas ampliadoras da mente; antes, articula uma metafísica da iluminação e do ensombrecimento onde as dicotomias paradisíacas e infernais compõem como modulações de um mesmo espectro perceptivo (Muresan, 2019; Partridge, 2018). Desta feita, a análise a seguir se aprofundará em como o pensador emprega o ideário filosófico para elucidar as transformações perceptuais e cognitivas induzidas pelas substâncias visionárias, de modo a evidenciar uma dimensão da realidade que ultrapassa as categorias sensoriais e inteligíveis do cotidiano.

A perspectiva de Huxley sugere que a mente, sob o efeito dos fármacos visionários, não apenas processa informações perceptivas de modo distinto, mas também acessa esferas ontológicas que em geral permanecem veladas, ao operar de maneira mais complexa e sutil do que em seu estado ordinário (Bayne; Carter, 2018; Sjöstedt-Hughes, 2024). Nesse sentido, a presente investigação toma como eixo analítico a polaridade entre as visões celestiais e os pesadelos infernais descritos por Huxley e corroborados pela literatura tanto precedente quanto subsequente

acerca das incursões psicodélicas (Neitzke-Spruill et al., 2024; Sawyer, 2025). Na polaridade da iluminação, compreenderemos em que medida o fulgor preternatural das “rosas celestes”, a saturação cromática e a dissolução do ego na harmonia cósmica configuram uma estética do deslumbramento, de modo a recordar as hierofanias das tradições místicas e do folclore áureo (Rivero-Navarro, 2015; Muresan, 2019). Na polaridade do ensombrecimento, constataremos até que ponto a “escuridão visível” dos inframundos, a compressão da subjetividade em matéria senciente e o terror da fragmentação insanável instauram uma fenomenologia do horror que, longe de ser simples dissociação, revela-se como contraparte necessária da jornada através dos “continentes distantes da mente” (Taves, 2020; Freitas, 2024a). Destarte, elucidaremos com tal ambivalência – as mesmas substâncias capazes de irradiar a união extática ou precipitar a desintegração ontológica – constitui o cerne da hipótese de Huxley sobre a condicionalidade setorial, ritualística e disposicional das experiências com psicodélicos.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, adotar-se-á uma metodologia analítico-descritiva que combina ação participativa, investigação bibliográfica, leitura hiperfocada, estudos comparativos, pensamento crítico e escrita criativa sobre os temas filosóficos atinentes às “manifestações da mente”. A pesquisa estrutura-se em três movimentos complementares: [1] revisão sistemática da fortuna crítica da obra *Heaven and Hell*, de sorte a privilegiar os textos que dialogam com as categorias de “luz e escuridão preternaturais” (Shiple, 2014; Freitas; Maia, 2025); [2] cotejamento entre as descrições visionárias de Huxley e os relatos de estados ampliados de consciência provenientes do xamanismo e da fenomenologia, de forma a buscar por invariantes transculturais (Adler, 2019; Sawyer, 2022); [3] análise comparativa das dimensões estéticas inerentes às experiências bem-aventuradas e mal-afortunadas, sob o prisma das teorias filosóficas do sublime e do grotesco (Mudrová, 2024; Hopper et al. 2025). Em acréscimo, incorporar-se-á as perspectivas neurocientíficas recentes – especialmente os estudos sobre a desestabilização das redes de modo padrão e a plasticidade do *self* – como substratos empíricos para as intuições huxleyanas acerca dos mecanismos da “válvula redutora do cérebro” (Zamani et al., 2021; Sjöstedt-Hughes, 2024). O *corpus* documental abrange a edição original de *Heaven and Hell*, publicada em 1956, bem como artigos científicos produzidos nos últimos 30 anos que citam direta ou indiretamente a obra de Huxley. A interpretação dos dados privilegia a hermenêutica da ambiguidade: reconhecer que céu e inferno não constituem lugares geográficos, mas modos de percepção emergentes da interação entre neuroquímica, contexto existencial e história pessoal de cada psiconauta.

Ressaltamos, assim, como as perspectivas de Huxley, que integram a objetividade do método científico com a subjetividade da vivência individual, permitem uma análise aprofundada da natureza dos fenômenos visionários (Ballesteros, 2019; Freitas, 2024b). Além disso, evidenciaremos de que maneira a compreensão do pensador britânico transpõe uma descrição empírica para mergulhar em uma hermenêutica capaz de articular a inefabilidade das experiências psicodélicas com o rigor da investigação filosófica (Houot, 2021; Stocker, 2022). Dessa forma, este trabalho propõe-se a desvelar como Huxley não apenas descreve os estados mentais ampliados, mas também estabelece um quadro conceitual para a sua interpretação. Por conseguinte, questionar-se-á aqui a concepção reducionista de que a psicodelia se restringe a alucinações triviais, ao elevá-la à categoria de um conjunto de manifestações complexas que proporcionam elucidações sobre a consciência e a existência (Yaden et al. 2021; Freitas et al., 2025). Entrementes, destacamos como os processos induzidos pela mescalina e pelo ácido lisérgico possibilitam uma percepção expandida, caracterizada pela dissolução das fronteiras entre o eu e o mundo, de modo a permitirem acesso a uma “mente ampliada” que ultrapassa as limitações do ego (Zhang et al., 2024; Forstman; Sagioglou, 2025). Em linhas gerais, as concepções apresentadas por Huxley em *Heaven and Hell* demandam a desenvoltura de uma abordagem que abrangerá a estética como fundamento da apreciação, a fenomenologia enquanto método de apreensão dos acontecimentos subjetivos e a metafísica como arcabouço para a compreensão das implicações ontológicas dos experimentos realizados com psicodélicos.

As Teofanias do Paraíso: Sublimidade e Beatitude nos Antípodas Mentais

A exegese da filosofia psicodélica de Huxley desvela uma possibilidade ontológica onde as substâncias ampliadoras da consciência, respectivamente a mescalina e a dietilamida do ácido lisérgico, atuam como catalisadores da ruptura com o utilitarismo perceptivo. Por essa razão, “a poética revela-se imprescindível para a cartografia da fenomenologia das experiências psicodélicas, ao passo que a proliferação de experimentações estéticas poderia descortinar novas vias para a comunicabilidade do inefável” (Devenot; Erving, 2023, p. 1, tradução nossa).² Sob a ótica fenomenológica, a ingestão de alcalóides mescalínicos ou ergotamínicos não repercute apenas em uma alteração neuroquímica, mas sim enquanto manifestação de um substrato numinoso que

² Poetics are crucial to mapping the phenomenology of psychedelic experiences, and a proliferation of literary experiments could offer new ways of communicating the ineffable (Devenot; Erving, 2023, p. 1).

preexiste à atividade do ego. Diante desse cenário: “A desestabilização dos mecanismos cognitivos habituais (redes de modo padrão) opera a atenuação das dinâmicas cerebrais descendentes, ao favorecer, em contrapartida, um fluxo informacional ascendente” (Winkelman, 2017, p. 8, tradução nossa).³ Huxley propõe que tais veículos farmacológicos suspendem a “válvula redutora do cérebro”, de forma a permitirem que a subjetividade transponha a facticidade empírica para alcançar uma contemplação estética, onde o objeto se desprende de sua funcionalidade técnica e assume uma luminosidade metafísica, a qual desvela a substancialidade das coisas. Conforme a sua análise:

Existem dois métodos desse tipo. Nenhum deles é perfeito; mas ambos são suficientemente confiáveis, fáceis e seguros para justificar seu uso por aqueles que sabem o que estão fazendo. No primeiro caso, a alma é transportada para seu destino longínquo com a ajuda de uma substância química – seja a mescalina ou o ácido lisérgico. No segundo caso, o veículo é de natureza psicológica, e a passagem para os antípodas da mente é realizada por meio da hipnose. Os dois veículos levam a consciência à mesma região; mas a droga tem maior alcance e leva seus passageiros mais longe na terra incógnita (Huxley, 1956, p. 10, tradução nossa).⁴

Consonante o observado por Huxley, a gradação entre o sono hipnótico e a expansão química estabelece uma hierarquia na jornada à “terra incógnita”, ao sugerir que a profundidade da incursão visionária depende da potência do mediador utilizado na experiência. Assim sendo, “em virtude de essa ser uma característica extensamente documentada dos estados de transe, diversos psiconautas têm encontrado no xamanismo uma hermenêutica profícua para interpretar as suas vivências” (Partridge, 2020, p. 34, tradução nossa).⁵ Enquanto a sugestão hipnótica delineia um percurso ainda vinculado à estrutura do psiquismo, os fármacos expansores da percepção operam uma desterritorialização radical da mente, ao arremessar o psiconauta em regiões da consciência onde a dualidade entre sujeito e objeto vem a ser reconfigurada. Desse modo, “a convergência entre substâncias psicodélicas e o hipnotismo configura um paradigma potencialmente fecundo para a investigação fundamental acerca das mutações da consciência” (Lemerrier; Terhune, 2018, p. 12-13, tradução nossa).⁶ Por consequência, a teoria estética desenvolvida por Huxley converge para

³ Destabilization of habitual cognitive mechanisms (i.e., DMN) has the effect of reducing top-down brain dynamics and facilitating a bottom-up information transfer (Winkelman, 2017, p. 8).

⁴ Two such methods exist. Neither of them is perfect; but both are sufficiently reliable, sufficiently easy and sufficiently safe to justify their employment by those who know what they are doing. In the first case the soul is transported to its far-off destination by the aid of a Chemical – either mescaline or lysergic acid. In the second case, the vehicle is psychological in nature, and the passage to the mind's antipodes is accomplished by hypnosis. The two vehicles carry the consciousness to the same region; but the drug has the longer range and takes its passengers further into the terra incógnita (Huxley, 1956, p. 10).

⁵ Indeed, it is because this is a well-documented feature of trance states that many psychonauts have found shamanism useful for interpreting their experiences (Partridge, 2020, p. 34).

⁶ The coupling of psychedelics and hypnosis represents a potentially highly fertile platform for both basic research on alterations in consciousness (Lemerrier; Terhune, 2018, p. 12-13).

uma metafísica da luz e da cor, na qual o êxtase não constitui uma fuga da realidade, mas a imersão numa plenitude ontológica que a linguagem discursiva, com as suas limitações semânticas, fracassa em apreender nos seus termos totais.

A fenomenologia psiconáutica de Huxley desvela uma metafísica da luz onde a percepção ultrapassa o pragmatismo biológico para alcançar o fulgor numinoso da união mística, ou seja, “momentos de consciência não dual pura – para além de quaisquer conceitos de “eu” e “tu”, para além da emoção, para além da linguagem, imagem e cultura” (Andrade, 2022, p. 19). Sob a ação de catalisadores visionários ou do mergulho hipnótico, o aparato sensorial minimiza a atividade da “válvula redutora”, de modo que a consciência possa contemplar a luminosidade na qual os objetos despojam-se de suas funções utilitárias. Nesse contexto, “o cosmos revela-se em toda a sua originalidade, com sua presença intensificada e magnificada. E, à semelhança da experiência estética, subsiste um resquício dessa vivacidade mesmo após o desvanecimento do estado de êxtase” (Patoine, 2020, p. 10, tradução nossa).⁷ A claridade cristalina, similar ao brilho das pedras preciosas, que emana das formas contempladas nos “antípodas mentais”, configura uma ontologia da presença, de maneira a transformar o ato de perceber em uma comunhão extática com o esplendor primordial da existência desvelada. Nas palavras do pensador:

As experiências encontradas sob a influência da mescalina ou da hipnose profunda são certamente estranhas; mas são estranhas com uma certa regularidade, estranhas de acordo com um padrão. Quais são as características comuns que esse padrão impõe às nossas experiências visionárias? A primeira e mais importante é a experiência da luz. Tudo o que é visto por aqueles que visitam os antípodas da mente está brilhantemente iluminado e parece brilhar a partir de dentro. Todas as cores são intensificadas a um nível muito além de qualquer coisa vista no estado normal e, ao mesmo tempo, a capacidade da mente para reconhecer distinções sutis de tom e matiz vem a ser notavelmente aumentada (Huxley, 1956, p. 13-14, tradução nossa).⁸

A intensificação cromática descrita por Huxley estabelece uma hermenêutica da saturação visual que redefine os limites da sensibilidade humana frente ao sublime: “Essa percepção aguçada de si converte-se em um instrumento para conduzir a experiência em direção a uma resolução harmônica ou, alternativamente, a um desfecho dissonante” (Roncken, 2018, p. 266-267, tradução nossa).⁹ A

⁷ Le monde apparaît dans toute sa fraîcheur, sa présence est intensifiée, magnifiée. Et comme pour l’expérience esthétique, il nous reste quelque chose de cette fraîcheur après la fin de l’intoxication (Patoine, 2020, p. 10).

⁸ The experiences encountered under the influence of mescaline or deep hypnosis are certainly strange; but they are strange with a certain regularity, strange according to a pattern. What are the common features which this pattern imposes upon our visionary experiences? First and most important is the experience of light. Everything seen by those who visit the mind's antipodes is brilliantly illuminated and seems to shine from within. All colours are intensified to a pitch far beyond anything seen in the normal state, and at the same time the mind's capacity for recognizing fine distinctions of tone and hue is notably heightened (Huxley, 1956, p. 13-14).

⁹ A heightened sense of self can become a tool for steering the experience towards either a harmonic or a dissonant resolution (Roncken, 2018, p. 266-267).

capacidade cognitiva de discernir matizes infinitesimais aponta para uma ampliação do horizonte perceptivo, onde a realidade fenomênica adquire uma densidade estranha à vigília ordinária. É nesse paradigma de manifestação mental que “em vez de encontrar-se ontologicamente confinada nos limites da observação, a consciência, junto ao seu veículo de existência corpórea, torna-se capaz de transmitir projeções holográficas cristalinas da experiência em uma resolução polidimensional” (Adler, 2017, p. 144, tradução nossa).¹⁰ Vale ressaltar que esse modelo de experimentação fenomenológica não constitui uma alucinação errática, mas uma incursão sistemática nos “continentes distantes da mente”, onde a cor e a luz funcionam como linguagens sensoriais de uma transcendência corporificada, de forma a desvelar a arquitetura invisível que sustenta a beleza do cosmos.

Nas experiências psicodélicas, o distanciamento das estruturas gramaticais e dos esquemas lógicos opera uma reintegração do sujeito à plenitude fenomênica, de modo a restituir a redução interpretativa necessária para apreender o real em sua integridade pré-reflexiva. Em proporção semelhante, “nos juízos de gosto, os objetos são encontrados fora dos seus possíveis contextos discursivos e conceituais, podendo ser encarados ou contemplados isoladamente, em si mesmos, antes de qualquer possível comparação” (Belmani, 2018, p. 23). Ao suspender as categorias mediadoras que convertem o fluxo vital em abstrações estéreis, como, por exemplo, rótulos genéricos e funções instrumentais, a percepção depara-se com uma exterioridade liminar cuja exuberância cromática atesta uma alteridade ontológica temporariamente imune às manipulações do ego, ou seja, “um ‘campo transcendental’ anterior à consciência no seu sentido físico ou psicofísico, que é anulado na sua realidade empírica pela redução fenomenológica” (Silva, 2010, p. 168). O estado de contemplação estética impulsionado pelos psicodélicos desarticula o antropocentrismo utilitarista, de sorte a permitir que a manifestação do ente ocorra sem as deformações impostas pelo pragmatismo comunicativo ou pelas grades taxonômicas da ciência moderna. Em uma célebre elucidação:

Nos antípodas da mente, estamos mais ou menos completamente livres da linguagem, fora do sistema do pensamento conceitual. Consequentemente, nossa percepção de objetos visionários possui todo o vigor, toda a intensidade nua e crua de experiências que nunca foram verbalizadas, nunca assimiladas a abstrações sem vida. Sua cor (essa marca registrada do dado) resplandece com um brilho que nos parece preternatural, porque é, na verdade, inteiramente natural – completamente natural no sentido de ser totalmente isenta de sofisticação pela linguagem ou pelas noções científicas, filosóficas e utilitárias, por meio

¹⁰ Instead of being ontologically hemmed in at observation, consciousness, and its chariot of embodied life, can transmit crystalline holographic projections of experience in polydimensional resolution (Adler, 2017, p. 144).

das quais normalmente recriamos o mundo dado à nossa própria imagem, terrivelmente humana (Huxley, 1956, p. 18, tradução nossa).¹¹

Os fenômenos visionários funcionam como uma correção do reducionismo intelectual, ao demonstrar que a nebulosidade da percepção cotidiana advém do aprisionamento linguístico que empobrece a vastidão cósmica. Em outras palavras, “Huxley sugere que a falta de perspectiva para a natureza fractal da vida não constitui uma regra geral, mas uma limitação imposta pelo condicionamento perceptual de cada indivíduo” (Freitas, 2024b, p. 104). O acesso ao domínio preternatural configura o ápice da concepção estética de Huxley, a saber, um reencontro com a sacralidade imediata da existência, na qual a beleza deixa de ser um julgamento subjetivo para se tornar a própria evidência de uma verdade que precede qualquer tentativa de comunicação verbal. Desse modo “poder-se-ia sintetizar os atributos primordiais desta realidade sob a asserção de que ela é eterna, infinita e detentora de um valor ontológico, ético e estético supremo” (Yandell, 1996, p. 35, tradução nossa).¹² A lucidez extra-humana presente nos fenômenos psicodélicos desvela uma natureza autêntica, onde o resplendor das formas independe de validações teóricas para afirmar sua vigência metafísica. A percepção ampliada da realidade, desvinculada das estruturas linguísticas e conceituais, permite que a “visão beatífica” dos místicos se manifeste como um “apocalipse em contínua transformação”, de forma a descortinar uma dimensão fenomenológica intrínseca à própria experiência existencial.

A transição da abstração geométrica para a concretude figurativa sinaliza uma metamorfose na economia representacional da mente, onde o rigor matemático se transmuta em exuberância ornamental através da experiência psicodélica: “Deslocamentos de pico nos perceptos visuais básicos podem ocorrer nas dimensões de forma e movimento: ângulos e arestas exibem um dinamismo rítmico, enquanto o espaço visual é distorcido por meio de mutações na percepção de profundidade e orientação” (Hooper et al., 2025, p. 3, tradução nossa).¹³ A progressão de imagens mentais desvela como a consciência, quando liberta dos grilhões da funcionalidade biológica,

¹¹ At the antipodes of the mind, we are more or less completely free of language, outside the system of conceptual thought. Consequently our perception of visionary objects possesses all the freshness, all the naked intensity, of experiences which have never been verbalized, never assimilated to lifeless abstractions. Their colour (that hallmark of givenness) shines forth with a brilliance which seems to us praeternatural, because it is in fact entirely natural--entirely natural in the sense of being entirely unsophisticated by language or the scientific, philosophical and utilitarian notions, by means of which we ordinarily re-create the given world in our own drearily human image (Huxley, 1956, p. 18).

¹² We might summarize the main characteristics of this reality in the claim that it is eternal, infinite, and with supreme ontological, ethical, and aesthetic value (Yandell, 1996, p. 35).

¹³ Peak shift alterations to elementary visual percepts can also occur along the dimensions of form and motion space. For example, angles and edges exhibit rhythmic motion, visual space is distorted through changes in the perception of depth and orientation (Hooper et al., 2025, p. 3).

reconstrói o cosmos sob o signo do ornamentalismo estético, de modo a converter o espaço euclidiano em um cenário de tramas têxteis e incisões lapidares: “Dessa maneira, a sensibilidade do esteta passa a ser como as lentes de um caleidoscópio que permite a passagem de um entendimento mais profundo e transparente sobre o campo fenomenológico” (Freitas, 2024b, p. 105). Tal dinamismo psicodélico evidencia uma realidade destituída de sua finalidade pragmática, ou seja, enquanto sucessão de formas arquitetônicas e relevos suntuosos que perpassam a subjetividade, de maneira a sugerir a existência de um substrato numinoso onde a transfiguração constitui a manifestação primordial do ser. Como lê-se em *Heaven and Hell*:

A experiência típica com mesalina ou ácido lisérgico começa com a percepção de formas geométricas coloridas, vivas e em movimento. Com o tempo, a geometria pura torna-se concreta, e o visionário percebe, não padrões, mas objetos padronizados, como tapetes, entalhes, mosaicos. Estes dão lugar a edifícios vastos e complexos, no meio de paisagens que mudam continuamente, ao passarem de uma opulência para uma opulência de cores mais intensas, de uma grandiosidade para uma grandiosidade cada vez mais profunda (Huxley, 1956, p. 23, tradução nossa).¹⁴

A escalada visionária para horizontes panorâmicos e construções monumentais descrita por Huxley estabelece uma dialética da infinitude, na qual o aparato sensorial se expande em uma progressão geométrica de suntuosidade e policromia; some-se a isso “uma liberdade que propicia infinitas aparições. Tal como um caleidoscópio, sensível ao movimento das mãos, dos olhos e da vida ao redor” (Kiyomura, 2019, p. 156). A apreensão de uma realidade dinâmica e ornamentada, composta por estruturas similares a tapeçarias, drapeados, entalhes e mosaicos, vem a ser corroborada por descrições clássicas de experiências com mesalina e ácido lisérgico, as quais constantemente também reportam padrões visuais de filigranas, arabescos e estruturas arquitetônicas de alta complexidade, o que evidencia uma plasticidade ontológica inerente à percepção ampliada. Dentro desse quadro interpretativo, “em verdade, a estrutura ontológica da plasticidade e da maleabilidade converge diretamente para as potências do ornamento, o qual, por sua própria essência, é constituído de fulgor, luminosidade e resplendor” (Spuybroek, 2023, p. 4, tradução nossa).¹⁵ Assim, o observador deixa de ser um receptor de estímulos para tornar-se testemunha da magnificência, visto presenciar a autossuperação do belo em direção ao sublime. Nestes estágios avançados da

¹⁴ The typical mescaline or lysergic acid experience begins with perceptions of coloured, moving, living geometrical forms. In time, pure geometry becomes concrete, and the visionary perceives, not patterns, but patterned things, such as carpets, carvings, mosaics. These give place to vast and complicated buildings, in the midst of landscapes, which change continuously, passing from richness to more intensely coloured richness, from grandeur to deepening grandeur (Huxley, 1956, p. 23).

¹⁵ Truth is, that the ontological structure of plasticity and softness coincides directly with the powers of adornment, which by its nature is one of brilliance, radiance and shining (Spuybroek, 2023, p. 4).

incursão extática, a mutabilidade contínua das paisagens confirma que o ser da metafísica não é estático, mas uma efusão vibrante de luz em expansão que desafia a estabilidade das categorias humanas, de sorte a oferecer uma sacralidade onipresente na metamorfose incessante do perceptível.

A convergência entre a fenomenologia da expansão cognitiva e as mitologias das antigas religiões, conforme Huxley, acena para um arquétipo da alteridade que fundamenta o imaginário coletivo. Sem romper o fio condutor do entendimento, “mesmo que muitas vezes possam ser vistas apenas de relance nos estados oníricos e extáticos, estas são as dimensões misteriosas que aparecem nas jornadas visionárias” (Freitas, 2023a, p. 6). A identidade estrutural dos fenômenos visionários sugere que as narrativas populares e as tradições do xamanismo mundial não são ficções criativas, mas registros históricos de expedições bem-sucedidas aos “antípodas da mente”. Descrito de um outro modo: “O arquétipo xamânico envolve o mundo natural, o domínio espiritual e outros elementos. Estes são símbolos fundamentais na consciência individual e coletiva, sendo expressos e corporificados por intermédio de ritos e mitos” (Sun; Kim, 2024, p. 3, tradução nossa).¹⁶ Ao identificar a refulgência inefável e o vigor cromático como denominadores comuns das experiências psicodélicas, Huxley propõe que a “terra incógnita” dos contos de fada e do folclore intergeracional constitui uma dimensão ontológica acessível, onde a estética do deslumbramento precede a codificação cultural, de forma a evidenciar uma cartografia mental que serve de substrato para as utopias e paraísos dos tempos passados da humanidade. De acordo com ele:

Ao ler esses relatos, ficamos imediatamente impressionados com a estreita semelhança entre a experiência visionária induzida ou espontânea e os céus e reinos feéricos do folclore e da religião. Luz preternatural, intensidade preternatural das cores, significado preternatural – essas são características de todos os Outros Mundos e Idades de Ouro. E, em praticamente todos os casos, essa luz preternaturalmente significativa brilha sobre, ou emana de, uma paisagem de beleza tão incomparável que as palavras não conseguem expressá-la (Huxley, 1956, p. 26, tradução nossa).¹⁷

A recorrência do esplendor indescritível na arte e narrativas cosmológicas de diversas eras evidencia uma invariante metafísica, ou seja, a primazia da luz como signo de uma realidade superior. Por conseguinte, “o cerne da revelação cósmica reside na beleza, e a abertura a tal

¹⁶ Shamanic archetype involve the natural world, the spiritual realm, and other elements. They are fundamental symbols in individual and collective consciousness, expressed and embodied through rituals and myths (Sun; Kim, 2024, p. 3).

¹⁷ Reading these accounts, we are immediately struck by the close similarity between induced or spontaneous visionary experience and the heavens and fairylands of folklore and religion. Praeternatural light, praeternatural intensity of colouring, praeternatural significance--these are characteristic of all the Other Worlds and Golden Ages. And in virtually every case this praeternaturally significant light shines on, or shines out of, a landscape of such surpassing beauty that words cannot express it (Huxley, 1956, p. 26).

desvelamento compele a fé daquele que percebe: o sujeito situa-se diante do mundo revelado e assume uma crença absoluta perante o que é imutável” (Aguirre, 2012, p. 350, tradução nossa).¹⁸ A incapacidade vocabular de traduzir tais cenários de magnificência corrobora a tese de que o belo habita além das fronteiras da linguagem discursiva, ou seja, dentro de um campo do conhecimento humano que desafia a apreensão lógica. Em outros termos, “poder-se-ia asseverar que a forma transcende a mera beleza, nela coexistindo o consciente e o inconsciente; isto é, abarca múltiplas manifestações, a exemplo do absurdo” (Claros, 2025, p. 35, tradução nossa).¹⁹ Dessa maneira, as idades de ouro deixam de ser um ponto distante na cronologia civilizacional para se tornarem uma possibilidade de contemplação, na qual a beleza intransponível atua como ponte entre a finitude biológica e a infinitude do espírito, ao unificar a experiência fenomenológica e o valor estético em um perenialismo metafísico.

Os Pesadelos do Inferno: Grotesquidade e Ensombrecimento na Terra Incógnita

A incursão pelos abismos da subjetividade desvela uma polaridade antitética onde o deslumbre das experiências psicodélicas cede lugar para o horror ontológico, de forma a transfigurar a refulgência bem-aventurada em um suplício perceptivo que resulta na fragmentação de uma identidade fixa. Como um giro de chave que abre as grades da prisão da sombra, “a ação demoníaca não acontecerá no próprio mundo, mas entre o mundo e o homem ao longo da superfície da ‘fantasia’ e dos sentidos, ali onde a natureza se transforma em imagem” (Foucault, 2011, p. 274). Quando a consciência fracassa na tentativa de suprimir o ego diante da vastidão expansiva, o “fulgor preternatural” assume uma densidade opressiva, a qual se manifesta como uma claridade soturna que, em vez de libertar, encarcera a psique em visões de pavor absoluto. Em coerência com o exposto, “estas experiências, aqui examinadas fenomenologicamente sob um contexto místico e psicótico, possuem implicações filosóficas” (Feise-Mahnkopp, 2020, p. 734, tradução nossa).²⁰ A distorção da essencialidade luminosa em obscuridade substancial demonstra que a mesma “válvula redutora”, quando desativada sob condições de angústia ou psicose clínica, pode precipitar o

¹⁸ El núcleo de la revelación del mundo es la belleza, y la apertura a esa revelación obliga la fe de quien percibe: el sujeto está frente al mundo revelado y asume la creencia absoluta ante lo que no puede cambiar (Aguirre, 2012, p. 350).

¹⁹ Podemos decir que la forma va más allá de lo meramente bello, en el que están presentes lo consciente, lo inconsciente. Es decir, múltiples manifestaciones como lo absurdo (Claros, 2025, p. 35).

²⁰ These experiences, examined here phenomenologically in a mystical and psychotic context, have philosophical implications (Feise-Mahnkopp, 2020, p. 734).

indivíduo em um domínio de negatividade metafísica, ou seja, no seu inferno particular onde o sentido da existência se torna inerentemente sinistro:

Até agora, falei apenas da experiência visionária bem-aventurada e da sua interpretação em termos teológicos, da sua tradução em arte. Mas a experiência visionária nem sempre é beatífica. Às vezes, é terrível. Existe o inferno assim como o céu. Assim como o céu, o inferno visionário tem sua luz preternatural e seu significado preternatural. Mas o significado é intrinsecamente terrível e a luz é “a luz esfumada” do Livro Tibetano dos Mortos, a “escuridão visível” de Milton (Huxley, 1956, p. 67, tradução nossa).²¹

No cenário de desolação estética descrito por Huxley, a luminosidade deixa de portar uma mensagem de unidade para projetar a agonia de uma fragmentação insolúvel, de maneira a tornar visíveis as trevas paradoxais da literatura clássica do Ocidente e das tradições mortuárias do Oriente. A luz escura que esclarece os medos e terrores do inferno pessoal desvela “fantasmagorias que se sucedem vertiginosamente – como sugere sua justaposição em sequência dinâmica – causando desorientação aos olhos. Os olhos lúcidos, acostumados à luz do dia e à luz da razão, não podem suportar tais visões” (Santos, 2018, p. 7). A “escuridão visível” configura-se como o ápice de uma fenomenologia do horror, na qual a intensificação sensorial serve apenas para amplificar o isolamento da alma em um cosmos hostil e privado de graça. Tal manifestação da sombra conduz os psiconautas “de algo mais indefinido, etéreo, misterioso e, claro, assustador, para uma corporificação [...], pois não é mais um terror vago, uma miríade de possibilidades, mas uma coisa/fenômeno determinado” (Bezarias, 2024, p. 87). Nesse sentido, os redutos infernais contemplados nas experiências psicodélicas não representam locais geográficos, mas sim modalidades de percepção dissociada, onde a beleza se inverte em abjeção. As recorrentes distorções do mundo percebido evidenciam que a expansão química da consciência pode por vezes ser um território de riscos, capaz de manifestar tanto a redenção quanto a danação.

Desde o ponto de vista de Huxley, a desarticulação da autoconsciência somática nas experiências psicodélicas configura o alicerce para uma comunhão intersubjetiva que suplanta o isolamento individualista da vigília costumeira. Dito de uma forma distinta: “A crise iniciática de morte e renascimento do xamã compreende o colapso das estruturas identitárias, ao configurar um processo natural de autotransformação que emerge como resposta a um estresse deletério, o qual

²¹ I have spoken so far only of the blissful visionary experience and of its interpretation in terms of theology, its translation into art. But visionary experience is not always blissful. It is sometimes terrible. There is hell as well as heaven. Like heaven, the visionary hell has its praeternatural light and its praeternatural significance. But the significance is intrinsically appalling and the light is 'the smoky light' of the Tibetan Book of the Dead, the 'darkness visible' of Milton (Huxley, 1956, p. 67).

precipita a fragmentação do ego” (Winkelman, 2021, p. 14, tradução nossa).²² Quando vivenciam o desprendimento das fronteiras corporais, os xamãs mergulham em uma fluidez coletiva, enquanto transformam a substância fitoquímica em um elo de coesão emocional que amalgama os integrantes do rito em uma unidade indivisível. Em prol da mesma tese: “As substâncias psicodélicas corroboram a dinâmica da “efervescência coletiva” deflagrada pelos rituais, ao culminarem numa “fusão de identidade” que reverbera em um sentimento de unidade no âmago do corpo social” (Dupuis, 2021, p. 2, tradução nossa).²³ Para Huxley, a flexibilidade da consciência individual estimulada pela mescalina permite que a alteridade seja assimilada não como ameaça, mas como extensão da própria vitalidade. A expansão da percepção, então, abre os caminhos para a fundamentação de uma ética da reciprocidade onde o pertencimento grupal emerge da dissolução das barreiras identitárias que normalmente segmentam o tecido social. Na concepção do autor:

A experiência visionária negativa é frequentemente acompanhada por sensações corporais de um tipo muito especial e característico. As visões de êxtase estão geralmente associadas a uma sensação de separação do corpo, um sentimento de desindividualização. (É, sem dúvida, essa sensação de desindividualização que torna possível aos indígenas que praticam o culto ao peiote usar a droga não apenas como um atalho para o mundo visionário, mas também como um instrumento para criar uma solidariedade afetiva dentro do grupo participante) (Huxley, 1956, p. 69-70, tradução nossa).²⁴

Na perspectiva de Huxley, a vacuidade corpórea experimentada durante o êxtase afirmativo opera uma reconfiguração na hierarquização entre mente e matéria que privilegia a expansão da consciência em relação à gravidade fisiológica. Tendo isso à vista, pode-se entender que “os psicodélicos parecem atenuar a influência constritiva que as crenças autorreferenciais – sejam elas de ordem mental, corpórea ou teleológica – exercem sobre os estratos inferiores da hierarquia neuro-cognitiva” (Zamani et al., 2021, p. 340, tradução nossa).²⁵ Tal estado de leveza ontológica atua como um facilitador para o acesso a planos exobiológicos, nos quais o organismo deixa de ser um cárcere para tornar-se uma interface de conexão com o todo. Se for possível acrescentar aqui uma reflexão a mais: “A flexibilização da confiança depositada em nossas convicções constitui uma

²² The shaman’s death and rebirth initiatory crisis involves the breakdown of forms of identity, a natural process of self-transformation that occurs as a response to extreme stress that produces fragmentation of the ego (Winkelman, 2021, p. 14).

²³ psychedelics supports the “collective effervescence” dynamic generated by rituals, leading to a “fusion of identity” and resulting in a sense of unity within the social group (Dupuis, 2021, p. 2).

²⁴ The negative visionary experience is often accompanied by bodily sensations of a very special and characteristic kind. Blissful visions are generally associated with a sense of separation from the body, a feeling of deindividualization. (It is, no doubt, this feeling of deindividualization which makes it possible for the Indians who practice the peyote cult to use the drug not merely as a short cut to the visionary world, but also as an instrument for creating a loving solidarity within the participating group) (Huxley, 1956, p. 69-70).

²⁵ psychedelics seem to reduce the constraining influence that mental self-beliefs, bodily self-beliefs, and goal-related beliefs have over lower levels of the neurocognitive hierarchy (Zamani et al. 2021, p. 340).

experiência de matiz noético, de igual modo ao processo pelo qual novos paradigmas passam a circunscrever as nossas perspectivas acerca de nós mesmos e do cosmos” (Yandell, 1996, p. 77, tradução nossa).²⁶ Por conseguinte, a instrumentalização ritualística dos alcalóides psicodélicos demonstra que a despersonalização possui uma significância profunda. Os ritos que envolvem o uso de plantas psicoativas transfiguram a solidão da mente pessoal em uma sinergia afetiva a ser partilhada, além de sugerirem que a ruptura com a individualidade física vem a ser o requisito primordial para a manifestação de uma fraternidade genuinamente duradoura e transpessoal.

A intensificação da autoconsciência somática sob o influxo das distopias perceptivas na experiência psicodélica descrita por Huxley pode instaurar uma gravidade existencial às vezes nefasta, onde a expansão mental vem a ser substituída por um encarceramento ontológico de densidade insuportável. Estas visões infernais “mobilizam as trevas em suas múltiplas valências: desde a escuridão abissal que evoca o vazio e o desespero, até as penumbras povoadas por entidades grotescas e cenários de tormento” (Freitas; Maia, 2025, p. 3). Ao contrário do desprendimento libertador vivenciado nos estados beatíficos, o colapso visionário propicia uma compressão da subjetividade que oblitera qualquer horizonte de alteridade para confinar o espírito em uma realidade opressiva e sedimentada, onde a consciência dos psiconautas vem a ser temporariamente aprisionada “nos reinos da antimatéria; nas terras do esquecimento; nos abismos do inferno; entre as ruínas de mundos destruídos pela divindade; no labirinto de pesadelos que enregelam a alma humana” (Freitas, 2023a, p. 97). Ao transformar o organismo em um núcleo de sofrimento hermético que confronta a fluidez do cosmos e reduz a vastidão do pensamento a uma massa compactada de angústia impenetrável, o processo de desintegração do ser revela a face sombria da finitude. Como descrito em *Heaven and Hell*:

Quando a experiência visionária é terrível e o mundo se transfigura para pior, a individualização se intensifica e o visionário negativo se vê associado a um corpo que parece tornar-se progressivamente mais denso, mais compacto, até que ele acaba por se ver reduzido à consciência agonizante de um pedaço de matéria endurecida, não maior do que uma pedra que pode ser segurada entre as mãos (Huxley, 1956, p. 70, tradução nossa).²⁷

Conforme Huxley, a retração da mente ao estado de matéria senciente desarticula a dialética entre ser e não-ser, de forma a aprisionar a corporalidade em uma clausura monolítica que reproduz a

²⁶ The relaxation of our confidence in our beliefs is an experience with a noetic quality, as is the process by which new beliefs come to define our views of ourselves and our world (Yandell, 1996, p. 77).

²⁷ When the visionary experience is terrible and the world is transfigured for the worse, individualization is intensified and the negative visionary finds himself associated with a body that seems to grow progressively more dense, more tightly packed, until he finds himself at last reduced to being the agonized consciousness of an inspissated lump of matter, no bigger than a stone that can be held between the hands (Huxley, 1956, p. 70).

fragilidade da condição humana e a imobilidade da morte. Como é do conhecimento de todos, sendo “morada de um fluxo de impulsos e alentos, este corpo está destinado a dissipar-se, uma vez mais, na indeterminabilidade da realidade; contudo, no limiar de sua medida temporal, apenas sua própria e absoluta unicidade o habita” (Fiorio, 2016, p. 4, tradução nossa).²⁸ A transformação da consciência em fragmentos e estilhaços, para Huxley, simboliza o ápice do distanciamento metafísico no qual o indivíduo perde a faculdade de mediação simbólica para tornar-se um sedimento de dor imutável diante das imprevisibilidades da finitude: “E mesmo que se considere que a incerteza da morte contrasta com a certeza da vida, é sempre possível retorquir que a incerteza da morte torna toda a vida incerta, ou seja, é a própria morte que nos obrigará a rever o que se pensa habitualmente sobre a vida” (Heleno, 2008, p. 70). Em acréscimo, o desafio apresentado aos navegadores dos oceanos do espírito pelas experiências psicodélicas configura-se muitas vezes como um processo de individualização extrema, onde o inferno se encontra na impossibilidade de transcendência do ego, de modo a esgotar a existência na solidez estéril de uma substância que, privada de luz e espaço, consome-se na sua própria tenebrosidade.

A correspondência entre a topografia punitiva da tradição literária clássica e o isolamento individual da patologia moderna descritos por Huxley revela uma isomorfia psíquica que ancora o suplício do encontro com a sombra na asfixia do espaço interior. Por esse ângulo de visão, “a confluência entre a percepção sensorial, a valoração emocional e a construção de sentido é simultaneamente amplificada e desestabilizada, ao refletir a natureza entrópica inerente ao estado psicodélico” (Hooper et al., 2025, p. 10, tradução nossa).²⁹ Ao evocar as penas de encarceramento e compressão descritas na *Comédia* dantesca, Huxley estabelece que a danoção não reside em labaredas externas, mas no colapso das distâncias que outrora poderiam ser transpostas pelos psiconautas a partir da expansão da consciência. Expresso de outra maneira: “conquanto todos apreendam intelectualmente a própria finitude e o seu enraizamento em um cosmos vasto, as experiências psicodélicas logram vivificar tais fatos ao descortiná-los de maneira visceral e sob uma profunda densidade emocional” (Kähönen, 2023, p. 10, tradução nossa).³⁰ Em concordância com Huxley, sob a influência de substâncias psicodélicas administradas em contextos hostis, o aparato perceptivo pode sofrer uma retração para estados de gravidade intensa. Nestes espaços psíquicos, a

²⁸ Abode of a flow of impulses and breaths, this body is destined to dissipate again in the indeterminable-ness of reality, yet, at the threshold of its temporal measure, only its own utter one-ness inhabits it (Fiorio, 2016, p. 4).

²⁹ The confluence of sensory perception, emotional valuation, and meaning-making is amplified and destabilized, reflecting the entropic nature of the psychedelic state (Hooper et al., 2025, p. 10).

³⁰ Although everyone intellectually understands their mortality and embeddedness in a vast cosmos, psychedelic experiences can animate these facts by presenting them in a visceral, emotionally deep fashion (Kähönen, 2023, p. 10).

subjetividade, bombardeada por uma emergência aterradora, reproduz o aprisionamento em estruturas inorgânicas, de modo a confirmar que a realidade infernal decorre da abolição de qualquer hiato libertador entre a mente e a matéria circundante. Na esteira do entendimento huxleyano:

Vale a pena observar que muitas das torturas descritas nos diversos relatos sobre o inferno são torturas de pressão e constrição. Os pecadores de Dante são enterrados na lama, aprisionados em troncos de árvores, congelados em blocos de gelo, esmagados sob pedras. O Inferno é psicologicamente verdadeiro. Muitas de suas dores são experimentadas por esquizofrênicos e por aqueles que tomaram mescalina ou ácido lisérgico em condições desfavoráveis (Huxley, 1956, p. 70-71, tradução nossa).³¹

A hermenêutica da constrição descrita por Huxley desvela a veracidade fenomenológica tanto das experiências psicodélicas quanto das aflições mentais, cujas manifestações desafiadoras muitas vezes recordam os castigos do imaginário medieval, tais como o cadafalso, o esmagamento, a evisceração, o desmembramento e a incineração, mediante uma redução drástica da amplitude vital. Todavia, convém recordar ainda que “a depender do conteúdo e do arcabouço em que se insere, a imaginação pode configurar um indício de psicopatologia [...], um signo de sanidade psíquica [...], ou um meio de aquisição de conhecimento acerca da realidade (Bouso et al., 2023, p. 591, tradução nossa).³² Assim, as psicoses e as incursões visionárias adversas convertem a metamorfose da existência em uma densidade estática, desprovida de rarefação ou horizonte comunicativo. Mais que isso, o desvanecimento da individualidade configura uma vivência poliperceptiva, originada pelo colapso do desempenho de padrões antecipatórios escalonados que, habitualmente, governam o equilíbrio da identidade própria. De outra forma, “a dissolução do ego constitui, presumivelmente, uma experiência multidimensional decorrente da ruptura no funcionamento integrado de modelos preditivos hierárquicos e multissensoriais, os quais, em condições ordinárias, regem a estabilidade do self” (Ho et al., 2019, p. 24, tradução nossa).³³ A tortura psicológica delineada por Huxley configura-se como uma paralisia ontológica em que a perda da faculdade de transcendência condena o ente a uma solidez angustiante. Tal análise ratifica a tese de que o abismo mental

³¹ It is worth remarking, that many of the punishments described in the various accounts of hell are punishments of pressure and constriction. Dante’s sinners are buried in mud, shut up in the trunks of trees, frozen solid in blocks of ice, crushed beneath stones. The Inferno is psychologically true. Many of its pains are experienced by schizophrenics, and by those who have taken mescaline or lysergic acid under unfavourable conditions (Huxley, 1956, p. 70-71).

³² Depending on the content and the framework where it takes place, imagination may be a sign of psychopathology [...], psychological health [...], or acquiring knowledge from reality (Bouso et al., 2023, p. 591).

³³ Ego dissolution likely constitutes a multidimensional experience that results from a disruption in the integrated functioning of hierarchical, multisensory predictive models that usually govern the stable self (Ho et al., 2019, p. 24).

constitui uma modalidade de percepção atrofiada, onde a consciência, desprovida de luz e movimento, exaure-se na opacidade de um mundo transformado em cárcere infernal.

A distinção estabelecida entre a unidade transcendental e a multiplicidade imagética desvela uma cartografia psíquica onde a manifestação fenomênica, seja beatífica ou ensombrecida, sublime ou grotesca, permanece atada às amarras da dualidade sujeito-objeto. Em acréscimo: “A polaridade sujeito-objeto, junto com o mundo por ela estruturado, só pode ser esclarecida em sua origem mediante o abandono radical daquilo que os polos, naturalmente considerados, implicam” (Onate, 2007, p. 134). Enquanto o ápice contemplativo anula as oposições binárias em um vácuo de significação, o domínio das visões de luz e trevas permite uma transfiguração qualitativa da realidade, a qual mantém o observador encerrado na dialética das formas observadas. É desse modo que a percepção, na análise de Huxley, “liberta por algumas horas dos grilhões da sobrevivência animal e do pensamento discursivo [...], pode vislumbrar o mundo em sua transparência fenomenal, direta e não condicionada” (Freitas, 2024b, p. 115). Pelos motivos retromencionados, embora a ascensão paradisíaca e a queda abismal configurem-se como flutuações de um mesmo espectro, estas últimas são incapazes de oferecer a liberação ontológica em sua totalidade. Em termos confirmativos, céu e inferno, sublimidade e grotesquidade, ainda dependem de uma estrutura dualista para serem apreendidos pela consciência. Consonante à obra em análise:

A experiência visionária não é o mesmo que a experiência mística. A experiência mística está além do reino dos opostos. A experiência visionária ainda se encontra dentro desse reino. O céu implica o inferno, e “ir para o céu” não é mais liberação do que a descida ao horror. O céu é meramente um ponto de observação privilegiado a partir do qual o Fundamento divino pode ser visto com mais clareza do que no nível da existência individualizada cotidiana (Huxley, 1956, p. 73, tradução nossa).³⁴

A hipótese de uma perenidade *post-mortem* em estratos diversificados da mente sugere, segundo Huxley, que a desativação orgânica não interrompe o fluxo das percepções, mas remove os filtros biológicos que segmentam a vastidão do ser: “tal fenômeno experiencial guarda correlação com a desintegração e a dessegregação no patamar dos sistemas neurais” (Meling; Scheidegger, 2023, p. 3, tradução nossa).³⁵ O firmamento descrito pelo pensador psicodélico atua como um observatório privilegiado, cujo intuito vem a ser reduzir a opacidade da lida trivial para vislumbrar o fundamento

³⁴ Visionary experience is not the same as mystical experience. Mystical experience is beyond the realm of opposites. Visionary experience is still within that realm. Heaven entails hell, and 'going to heaven' is no more liberation than is the descent into horror. Heaven is merely a vantage point from which the divine Ground can be more clearly seen than on the level of ordinary individualized existence (Huxley, 1956, p. 73).

³⁵ This experiential phenomenon is correlated with disintegration and desegregation on the neural system's level (Meling; Scheidegger, 2023, p. 3).

primordial sem, contudo, fundir-se inteiramente a ele. Filosoficamente, “miríades de mutações vinculadas ao desvanecimento do eu podem ser elucidadas pela aptidão dos psicodélicos em desconstruir o modelo de si – nossa ordinária vivência fenomenológica de subsistir como um ente apartado” (Kähönen, 2023, p. 13, tradução nossa).³⁶ Portanto, a sobrevivência da consciência vem a ser projetada como uma continuidade da sua jornada através das diversas esferas da percepção, ao reforçar a ideia de que a verdadeira liberação exige o abandono de todas as categorias representativas, sejam estas iluminadas por fulgores celestiais ou ensombrecidas por tormentos infernais.

Considerações Finais: As Atualidades do Pensamento de Aldous Huxley

À luz do itinerário analítico-descritivo desenvolvido ao longo deste estudo, torna-se possível afirmar, com rigor conceitual e densidade interpretativa, que o pensamento de Aldous Huxley permanece extraordinariamente fértil para a compreensão contemporânea das experiências psicodélicas, sobretudo quando considerado em sua amplitude filosófica, estética, fenomenológica e metafísica (Sawyer, 2022; Freitas, 2024b). Muito longe de se reduzir a um registro histórico de experimentações com substâncias visionárias ou a um relato impressionista de estados ampliados, *Heaven and Hell* configura-se como uma cartografia teórica e registro psiconáutico que antecipa, de modo surpreendente, diversos eixos centrais das investigações atuais acerca da mente, da percepção e da constituição do *self*, além de oferecer um esquema ontológico cuja produtividade hermenêutica se renova a cada avanço na compreensão dos correlatos neurais da consciência expandida.

A hipótese da “válvula redutora do cérebro”, que estrutura o núcleo fenomenológico da filosofia psicodélica de Huxley, evidencia uma notável consonância com os achados recentes das neurociências cognitivas, em particular no que concerne à desestabilização das redes de modo padrão e à flexibilização dos modelos preditivos hierárquicos promovida por agonistas serotoninérgicos (Winkelman, 2017; Zamani et al., 2021). Tal convergência sugere que a intuição filosófica do pensador britânico, formulada sem dispor de fMRI e magnetoencefalografia, não apenas se sustenta diante da investigação empírica contemporânea, assim como também abre um horizonte interpretativo ampliado para a compreensão dos mecanismos neurológicos implicados nos estados extraordinários de consciência (Muresan, 2019; Neitzke-Spruill et al., 2024). Nesse sentido,

³⁶ Theoretically, many of the changes associated with unselfing can be explained by psychedelics’ ability to deconstruct the self-model—our ordinary phenomenal experience of being a separate self (Kähönen, 2023, p. 13).

a mente não vem a ser concebida enquanto produtora de conteúdos internos, mas como um filtro seletivo cuja suspensão parcial permite o acesso a uma dimensão de realidade mais vasta, intensificada e, por vezes, devastadoramente transformadora (Matic, 2020; Sjöstedt-Hughes, 2024). Este alinhamento entre intuição fenomenológica e evidência científica confere a Huxley um lugar singular na genealogia dos estudos psicodélicos, a saber: o de um filósofo experimental que, munido apenas de auto-observação e erudição comparativa, mapeou territórios que a ciência de ponta apenas agora começa a cartografar com instrumentação adequada.

A análise da polaridade entre experiências visionárias celestiais e infernais demonstra que a contribuição de Huxley ultrapassa a descrição fenomenológica para instaurar uma verdadeira hermenêutica da ambiguidade, onde a mesma substância pode precipitar êxtases de dissolução beatífica ou espirais de terror compressivo, a depender da constelação disposicional, ritualística e contextual dos psiconautas (Freitas, 2023a; Pozdnyakov, 2025). A literatura atual sobre fenômenos psicodélicos desafiadores vem a validar a perspectiva do pensador acerca da probabilidade de encontros celestiais ou abismais que correlacionam-se, respectivamente, com variáveis como estabilidade mental ou ansiedade prévia, presença de apoio especializado ou ausência de suporte interpessoal, dosagem apropriada ou sobrelevada e ambientes acolhedores ou que não parecem familiares (Forstmann et al., 2025; Taves, 2026). Ao reconhecer que paraíso e abismo constituem modulações de um mesmo espectro perceptivo, Huxley antecipa uma das noções mais fundamentais dos estudos contemporâneos da psicodelia: a centralidade do *set* e *setting* enquanto determinantes qualitativos das experiências (Dupuis, 2021; Winkelman, 2021). A consciência, quando exposta à amplificação sensorial e à dissolução das estruturas egóicas, não se orienta por uma finalidade intrínseca de iluminação ou de ensombrecimento, mas responde de maneira sensível às condições contextuais, emocionais e simbólicas nas quais se insere antes, durante e depois da expansão. Tal perspectiva dissolve concepções simplistas que opõem processos “bons” e “ruins” ao evidenciar que ambos, bem e mal, luz e trevas, céu e inferno, constituem expressões legítimas de uma dinâmica psíquica profundamente plástica e relacional.

Na perspectiva estética, a obra de Huxley apresenta uma contribuição igualmente decisiva ao propor uma metafísica da luz e da cor como manifestações primordiais da experiência com psicodélicos (Freitas, 2023a; Sjöstedt-Hughes, 2024). A luminosidade preternatural, a intensificação cromática, a geometrização do espaço, a autonomia das formas e a transfiguração do mundo percebido em paisagens ornamentais revelam uma dimensão da realidade que escapa aos esquemas utilitaristas e às mediações conceituais da linguagem descritiva (Shipley, 2014; Stocker, 2022). Tal

abordagem entra em ressonância com os desenvolvimentos atuais da neuro-estética psicodélica, que investigam a relação entre percepção sensorial, emoção e construção de sentido em estados extraordinários de consciência (Fiorio, 2016; Bayne; Carter, 2018). Estudos recentes na esfera mencionada confirmam que os agentes serotoninérgicos induzem modificações sistemáticas na apreensão sensível de formas, bordas e movimentos, além de gerarem padrões que evocam tanto ornamentações arabescas quanto arquiteturas oníricas (Houot, 2021; Hopper et al., 2025). Assim, sendo o oposto de epifenômenos irrelevantes, as qualidades perceptivas da psicodelia podem oferecer pistas sobre os mecanismos inferenciais do cérebro, notadamente a respeito da maneira como sistemas preditivos hierárquicos geram o mundo fenomênico. Ao enfatizar a potência cognitiva dos deslumbramentos estéticos, Huxley inaugura um campo de investigação no qual arte, filosofia e ciência convergem para compreender os múltiplos modos de acesso ao real.

A fenomenologia do horror delineada em *Heaven and Hell* demonstra-se igualmente relevante para os debates atuais sobre os riscos e limites das incursões psicodélicas (Patridge, 2020; Houot, 2021). A descrição da “escuridão visível”, da compressão ontológica e da fragmentação da identidade antecipa discussões contemporâneas sobre processos desafiadores, episódios psicóticos e estados de desorganização mental induzidos por substâncias (Feise-Mahnkopp, 2020; Taves, 2020). Ao invés de marginalizar as manifestações adversas como patologias ou de romantizá-las como faria um fanático maniqueísta, Huxley as integra em uma estrutura interpretativa mais ampla, na qual o sofrimento assume um papel epistemológico e transformador (Matic, 2020; Sawyer, 2022). As neuroimagens atuais mostram que, em tais circunstâncias, a hiperconectividade entre regiões límbicas e corticais pode gerar uma “tempestade de sentido”. O córtex pré-frontal, sobrecarregado, não consegue integrar a desestabilização intempestiva – o que produz exatamente a sensação de compressão e aprisionamento que Huxley associou aos castigos dantescos (Zamani et al., 2021; Zhang et al., 2024). Estas concepções encontram proximidade com as abordagens terapêuticas dos psicodélicos na contemporaneidade, as quais reconhecem o potencial das experiências difíceis para catalisar processos de ressignificação existencial, desde que contextualizadas e acompanhadas por especialistas com qualificações devidamente reconhecidas, sejam estas habilidades e competências legitimadas tanto pelas convenções populares quanto acadêmicas.

No plano metafísico, a diferenciação entre experiência visionária e mística constitui uma das contribuições mais sofisticadas do pensador em perspectiva. Huxley argumentou que mesmo os céus mais deslumbrantes e os infernos mais aterradores pertencem ao domínio do binômio sujeito-objeto, sendo modulações do espectro perceptivo, não sua anulação (Shipley, 2014;

Muresan, 2019). A verdadeira dissolução da diferença ontológica, advertiu, reside no abandono de toda categorização representativa, numa abertura para o “fundamento divino” que vai além tanto da redenção quanto da danação (Matic, 2020; Stocker, 2022). Ao situar as visões psicodélicas ainda no interior da dualidade e os estados místicos para além do dualismo, Huxley delimita com precisão o alcance e os limites das duas vivências, de sorte a evitar tanto a sua absolutização quanto a sua redução (Pozdnyakov, 2025; Sawyer, 2025). A distinção por ele estabelecida apresenta um critério analítico fundamental para os estudos contemporâneos, pois permite ao psiconauta diferenciar entre fenômenos de ampliação perceptiva e formas mais radicais de liberação do ser. Tal nuance conceitual abre espaço para investigações mais refinadas sobre a natureza da consciência e suas múltiplas modalidades de manifestação.

Mais ainda, a relação entre psicodelia e práticas rituais constitui um campo fértil para abordagens interculturais e decoloniais do xamanismo pluriversal que questionem os pressupostos epistemológicos da modernidade ocidental (Freitas; Maia; Shanenawa, 2024; Sun et al., 2024). Um aspecto de notável atualidade da obra de Huxley está na articulação entre experiência psicodélica e atos celebrativos expressos no contexto ritualístico. A análise feita pelo pensador da desindividualização como fundamento de uma solidariedade afetiva precede investigações recentes sobre a “fusão de identidade” e a “efervescência coletiva” em cerimônias com enteógenos (Dupuis, 2021; Winkelman, 2021). Ao evidenciar que a dissolução temporária do ego pode favorecer formas ampliadas de pertencimento e integração social, Huxley contribui para uma reconfiguração ética dos processos psicodélicos, nos quais o indivíduo não se isola em sua interioridade, mas se reconecta com dimensões mais amplas da coletividade e do cosmos. Por consequência, a obra de Huxley pode ser relida à luz de diálogos com saberes indígenas e tradições xamânicas, no sentido de ampliar o escopo de sua interpretação e evitar reducionismos etnocêntricos.

Ainda mais, se Huxley está correto ao afirmar que a consciência ampliada tende a gerar padrões de arabescos, filigranas e mosaicos, bem como comportamentos integrativos e compassivos entre os povos originários, a exemplo dos indígenas que consagram o peiote, então a história das artes e da cultura pode ser reinterpretada enquanto tentativa de imortalizar, em suportes materiais, geometrias visionárias recorrentes e ensinamentos provenientes da inteligência, agência e intencionalidade ontológica das plantas mestras (Muresan, 2019; Patoine, 2020; Mudrová, 2026). Pesquisas transculturais capazes de cotejar relatos de psiconautas urbanos com as gramáticas cosmoperceptuais de culturas que utilizam enteógenos [como os padrões shipibo, os desenhos huichol e os grafismos yanomami], ou que comparem a flexibilidade psicológica com a

modelação de padrões de ação podem descortinar as invariantes estruturais da percepção humana quando despojada de filtros sociocognitivos. Por fim, a distinção entre experiência visionária e mística abre caminhos para investigações metafísicas mais profundas sobre a natureza do real, da consciência, da imanência e da transcendência, ao recolocar questões clássicas da filosofia em um novo horizonte de interpretação.

Diante dos panoramas apresentados, torna-se evidente que a atualidade do pensamento de Huxley não se restringe à sua capacidade visionária de antecipar descobertas científicas, mas reside sobretudo na sua potência de integrar diferentes dimensões do conhecimento em uma visão coerente e abrangente da experiência humana. Filosofia, ciências, artes e mística não aparecem como domínios isolados no ideário huxleyano, mas enquanto perspectivas complementares que quando articuladas permitem uma compreensão mais extensa da psicodelia. A partir dos resultados aqui demonstrados, diversas linhas de pesquisa emergem como promissoras para o desenvolvimento futuro da filosofia psicodélica (Freitas, 2023a; Freitas, 2023b; Freitas, 2024a; Freitas 2024b; Freitas et al., 2025). Em primeiro lugar, impõe-se a necessidade de aprofundar o diálogo entre fenomenologia e as neurociências, de modo a elaborar modelos mais integrados para o estudo da mente que articulem descrição subjetiva e correlação empírica. Em segundo lugar, uma análise panorâmica da dimensão estética dos fenômenos perceptivos demanda uma expansão metodológica que reconheça práticas artísticas mediadas por estados ampliados de percepção como formas válidas de produção de conhecimento. Em terceiro lugar, a compreensão dos processos desafiadores nas incursões pelos “territórios remotos da psique” requer o desenvolvimento de uma ética da reciprocidade, capaz de reconhecer o sofrimento como dimensão constitutiva, e não simplesmente acidental, da expansão da consciência.

Heaven and Hell não é, portanto, um documento arqueológico da contracultura do século XX, mas um tratado filosófico cuja potência germinativa se mantém intacta na atualidade. Huxley legou às gerações seguintes um mapa conceitual da experiência psicodélica que integra fenomenologia, estética, metafísica, ética, dentre outras áreas do saber humano – disciplinas que a especialização fragmentária da modernidade tende a manter separadas. Ao reivindicar a centralidade da luz e das trevas, da saturação cromática e da fragmentação existencial, da beatitude e do ensombrecimento, da sublimidade e da grotesquidade, o pensador britânico nos lembra que a consciência expandida não constitui um fenômeno redutível a interações bioquímicas ou a redes neurais. É, antes, um acontecimento ontológico que desafia os limites entre o real e o imaginário, entre o subjetivo e o objetivo, entre o imanente e o transcendente. Em poucas palavras, celebrar os

sessenta anos e os futuros aniversários de *Heaven and Hell* significa, nas fronteiras da “terra incógnita”, reconhecer que a filosofia psicodélica ainda não extraiu todas as consequências das intuições huxleyanas – e que o trabalho de cartografar os “antípodas da mente”, longe de estar concluído, apenas começou.

Referências bibliográficas

- ADLER, Josh. The Open Mind: A Phenomenology. **Open Journal of Philosophy**, vol. 7, n. 2, p. 126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ojpp.2017.72009>
- AGUIRRE, Jorge Iván Ramírez. Una Luz Estética: la Comprensión del Fenómeno de la Belleza como Revelación y sus Consecuencias. **Escritos – Revista Científica**, v. 45, p. 343-357, 2012. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/escritos/article/view/6663>
- ANDRADE, Camila Cristina Antunes Negrão de. **A Filosofia Perene segundo Aldous Huxley e a Controvérsia sobre a Natureza Universal do Misticismo**. 134F. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30881>
- BALLESTEROS, Virginia. Applied Mysticism: a Drug-enabled Visionary Experience against Moral Blindness. **Zygon: Journal of Religion and Science**, v. 54, n. 3, p. 731-755, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/zygo.12544>
- BAYNE, Tim; CARTER, Olivia. Dimensions of Consciousness and the Psychedelic State. **Neuroscience of Consciousness**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/nc/niy008>
- BELMANI, Ana Carolina de Carvalho. Beautiful Form and the Function of Aesthetical Imagination. **Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade**, v. 23, n. 2, p. 13-33, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/filosofiaalema/en/article/view/149062>
- BEZARIAS, Caio Alexandre. Blood, Death, Fear: the Strength and Permanence of Horror in Literature and the Arts. **Revista USP**, n. 140, p. 75-88, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i140p75-88>
- BOUSO, José Carlos; OÑA, Genís; KOHEK, Maja; SANTOS, Rafael G.; HALLAK, Jaime E. C.; ALCÁZAR-CÓRCOLES, Ángel; OBIOLS-LLANDRICH, Joan. Hallucinations and Hallucinogens: Psychopathology or Wisdom? **Culture Medicine and Psychiatry**, v. 47, n. 2, p. 576-604, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11013-022-09814-0>

- CLAROS, Mario Germán Gil. De la Obra de Arte, de la Estética y de su Impacto Vital. **Revista Boletín Redipe**, v. 14, n. 3, p. 29-39, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36260/ne58gn63>
- DEVENOT, Neşe; ERVING, George S. Psychedelic Literary Studies and the Poetics of Disruption. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1-3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1155908>
- DUPUIS, David. Psychedelics as Tools for Belief Transmission. Set, Setting, Suggestibility, and Persuasion in the Ritual Use of Hallucinogens. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.730031>
- FEISE-MAHNKOPP, Patricia. Transliminality: Comparing Mystical and Psychotic Experiences on Psycho-Phenomenological Grounds. **Open Theology**, v. 6, n. 1, p. 720-738, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/opth-2020-0140>
- FIORIO, Giorgia. The Ontology of Vision. The Invisible, Consciousness of Living Matter. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00089>
- FORSTMANN, Matthias; SAGIOGLOU, Christina. Psychedelics and connectedness to natural and social worlds: An examination of the evidence and a proposed conceptual framework. **Current Opinion in Psychology**, v. 62, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2025.101992>
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos VII**: Arte, Epistemologia, Filosofia e História da Medicina. Org e Sel. Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de. Experiência Psicodélica e Arte Visionária: uma Transfiguração da Metafísica em Estética. **Revista Filoteológica**, v. 3, n. 2, p. 82-108, 2023a. Disponível em: <http://www.revistafiloteologicafcfs.educacao.ws/index.php/RFTCF/article/view/125>
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de. Que é isto – a Filopsicodelia? O Reflorescimento da Filosofia Psicodélica. **Princípios – Revista de Filosofia**, v. 30, n. 62, p. 159-200, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/31841>
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de. Ecstatic States and Visionary Art: from Metaphysical Realms to Aesthetic Creation. **Revista Cacto - Ciência Arte Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 4, n. 2, p. 1-27, 2024a. Disponível em: <https://doi.org/10.31416/cacto.v4i2.665>

- FREITAS, Jan Clefferson Costa de. Metafísicas Caleidoscópicas: A Filosofia Psicodélica nas Portas da Percepção de Aldous Huxley. **Polymatheia – Revista de Filosofia**, v. 17, n. 3, p. 100-125, 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.52521/poly.v17i3.14329>
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de; MAIA, Nathalia Cristina Medeiros. Os Antípodas da Arte Visionária: a União das Polaridades nas Visões de Luz e Trevas. **Revista Art&Sensorium**, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/sensorium/article/view/10781>
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de; SHANENAWA, Markone Brandão da Silva; MAIA, Nathalia Cristina Medeiros. Enteogenia e Psicodelia: as Filosofias da Ancestralidade nas Revoluções Científicas. **Kalagatos – Philosophical Journal**, v. 21, n. 2, p. 1-28, 2024.
- FREITAS, Jan Clefferson Costa de; MAIA, Nathalia Cristina Medeiros; SHANENAWA, Markone Brandão da Silva; AMARINGO, Juan Vásquez; MARTINEZ, René Alvarado. Philopsychedelia beoynd the West: the Decolonial Reflorescence of Psychedelic Philosophy. In: **Progress in Brain Research**, v. 296, p. 1-27, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/bs.pbr.2025.07.001>
- HELENO, José Manuel. Para O Universo Nada, Para Mim Tudo: Perspectivas Sobre a Morte. **Phainomenon**, v. 15, n. 1, p. 63-88, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/phainomenon-2008-0004>
- HO, Jasmine T.; PRELLER, Katrin H.; LENGGENHAGER, Bigna. Neuropharmacological Modulation of the Aberrant Bodily Self through Psychedelics. **Neurosci Biobehav Rev**, n. 108, p. 526-541, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.12.006>
- HOOPER, Judith; STOLIKER, Devon; WOLFE, Kyle; HUTCHISON, Kent. Neuroaesthetics of the Psychedelic State. **Neuropsychologia**, vol. 217, p. 109-238, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2025.109238>
- HOUOT, Alan. Phenomenology for Psychedelic Researchers: a Review of Current Methods and Practices. **Journal of Consciousness Exploration and Research**, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em: <https://jcer.com/index.php/jcj/article/view/977/0>
- HUXLEY, Aldous Leonard. **The Doors of Perception/Heaven and Hell**. New York: Harper & Brothers, 1956.
- KÄHÖNEN, Juuso. Psychedelic unselfing: self-transcendence and change of values in psychedelic experiences. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1104627>
- KIYOMURA, Leila. Quando a Arte mapeia a Infinitude das Paisagens. **Revista USP**, n. 120, p. 153-170, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p154-170>

- LEMERCIER, Clément E.; TERHUNE, Devin B. Psychedelics and Hypnosis: Commonalities and Therapeutic Implications. **Journal of Psychopharmacology**, v. 32, n. 7, p. 732-740, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881118780714>
- MATIC, Andrija. Aldous Huxley's Search for Unity: the Epiphanies of Eyeless in Gaza. **Orbis Litterarum**, v. 75, pp. 129-139, 2020.
- MELING, Daniel; SCHEIDEGGER, Milan. Not in the Drug, not in the Brain: Causality in Psychedelic Experiences from an Enactive Perspective. **Frontiers in Psychology**, vol. 14, P. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1100058>
- MUDROVÁ, Vladimíra. **Estetická a Psychedelická Zkušenost**. 34f. Práce (Bakalářskou dne Filozofie) – Filozofická Fakulta, Univerzita Karlova, Praha, 2024.
- MUREȘAN, O. Aldous Huxley's View on Psychedelic Substances. In: BOLDEA, Iulian; SIGMIREAN, C.; BUDA, D. M. (Eds.). **Multiculturalism through Lenses of Literary Discourse**. Tîrgu-Mureș: Arhipelag XXI Press, 2019.
- NEITZKE-SPRUILL, Logan; BEIT, Caroline; ROBINSON, Jill; BLEVINS, Kai; REYNOLDS, Joel; EVANS, Nicholas E.; MCGUIRE, Amy L. A Transformative Trip? Experiences of Psychedelic use. **Neuroethics**, v. 17, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12152-024-09567-0>
- ONATE, Alberto Marcos. O Lugar do Transcendental. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 19, n. 24, p. 131-145, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/rfa.v19i24.2161>
- PARTRIDGE, Christopher. Inner Space/Outer Space: Terence McKenna Junguian Psychedelic Ufology. **Nova Religio – The Journal of Alternative and Emergent Religions**, v. 23, n. 3, p. 31-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/nr.2020.23.3.31>
- PARTRIDGE, Christopher. **High Culture: Drugs, Mysticism, and the Pursuit of Transcendence in the Modern World**. Oxford: Oxford University Press, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oso/9780190459116.003.0007>
- PATOINE, Pierre-Louis. Expériences Esthétique et Psychédélique, Hypnose. Les États Modifiés de Conscience, entre Neuroscience et Philosophie. **Implications Philosophiques**, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.implications-philosophiques.org/experiences-esthetique-et-psychedelique-hypnose/>
- POZDNYAKOV, Aleksey Vasiljevich. Своеобразие подхода Олдоса Хаксли к изучению религиозного опыта. **Философская мысль**, n. 3, p. 34–56, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25136/2409-8728.2025.3.73647>

- RIVERO-NAVARRO, Sergio. **Epifanía, trance, arrebató y otras iluminaciones**: manifestaciones extáticas en la cultura Ibero-Americana contemporánea. Thesis (Doctorate in Arts and Sciences) – Graduate School of Arts and Sciences, Harvard University, 2015. Disponible em: <https://dash.harvard.edu/entities/publication/73120379-0b9b-6bd4-e053-0100007fdf3b>
- RONCKEN, Paul A. **Shades of Sublime**: a Design for Landscape Experiences as an Instrument in the Making of Meaning. Wangeningen: Wangeningen University, 2018.
- SANTOS, Fabiano Rodrigo da Silva. Fantasmagoria Poética: da Sensibilidade Gótica à Moderna Poesia Autoconsciente. **Acta Scientiarum – Language and Culture**, v. 40, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponible em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v40i1.35215>
- SAWYER, Dana W. Allowing Similarities: Using Aldous Huxley’s Views on Mystical Experience to Assess the Import of Profound Unitive Experiences Occasioned by Psychedelic Substances. **Religions**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponible em: <https://doi.org/10.3390/re117010009>
- SAWYER, Dana. Redressing a Straw Man: Correcting Critical Misunderstandings of Aldous Huxley’s Perennial Philosophy. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 64, n. 4, p. 535-563, 2021. Disponible em: <https://doi.org/10.1177/00221678211024399>
- SAWYER, Dana. What Is the ‘Unitive Mystical Experience’ Triggered by Psychedelic Medicines an Experience of? An Exploration of Aldous Huxley’s Viewpoint in Light of Current Data. **Religions**, v. 13, n. 11, p. 1-14, 2022. Disponible em: <https://doi.org/10.3390/re113111061>
- SHIPLEY, Morgan. “A Necessary but Not Sufficient Condition”: **Preternature: Critical and Historical Studies on the Preternatural**, v. 3, n. 2, p. 367–400, 2014. Disponible em: <https://doi.org/10.5325/preternature.3.2.0367>
- SILVA, Franklin Leopoldo e. A Transcendência do Ego. **Síntese – Revista de Filosofia**, v. 27, n. 88, p. 165-182, 2010. Disponible em: <https://doi.org/10.20911/21769389v27n88p165-182/2000>
- SJÖSTEDT-HUGHES, P. The Bergsonian Metaphysics behind the Huxley’s Doors. In: LOVERING, R. (Ed.). **The Palgrave Handbook of Philosophy and Psychoactive Drug Use**. Cham/Switzerland: Palgrave Macmillan, 2024.
- SPUYBROEK, Lars. Matter and Image: the Pharmacology of Architecture. **Architectural Intelligence**, v. 2, n. 18, P. 1-20, 2023. Disponible em: <https://doi.org/10.1007/s44223-023-00035-y>
- STOCKER, Kurt. Seeing in Visionary and Mystical Experience: A Perceptual and Cognitive-Semantic Account. **Cognitive Semantics**, v. 8, n. 2, p. 323–344, 2022. Disponible em: <https://doi.org/10.1163/23526416-bja10030>

- SUN, Hang and KIM, Eunyong. Archetype Symbols and Altered Consciousness: a Study of Shamanic Rituals in the Context of Jungian Psychology. **Frontiers in Psychology**, vol. 15, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1379391>
- TAVES, Ann. Mystical and Other Alterations in Sense of Self: An Expanded Framework for Studying Nonordinary Experiences. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 3, p. 669–690, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1745691619895047>
- WINKELMAN, Michael. The Evolved Psychology of Psychedelic Set and Setting: Inferences Regarding the Roles of Shamanism and Entheogenic Ecopsychology. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2021.619890>
- WINKELMAN, Michael. The Mechanisms of Psychedelic Visionary Experiences: Hypotheses from Evolutionary Psychology. **Frontiers in Neuroscience**, vol. 11, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnins.2017.00539>
- YADEN, David B.; JOHNSON, Matthew W.; GRIFFITHS, Roland R.; DOSS, Manjok K.; GARCIA-ROMEU, Albert; NAYAK, Sandeep; GUKASIAN, Natalie; MATHUR, Brian N.; BARRET, Frederick S. Psychedelics and Consciousness: Distinctions, Demarcations, and Opportunities. **The International Journal of Neuropsychopharmacology**, v. 24, n. 8, p. 615-623, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ijnp/pyab026>
- YANDELL, Keith E. **The Epistemology of Religious Experience**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- ZAMANI, Andre; CARHART-HARRIS, Robin; CHRISTOFF, Kalina. Prefrontal Contributions to the Stability and Variability of Thought and Conscious Experience. **Neuropsychopharmacology**, v. 47, n. 1, p. 329-348, 2021. Disponível em: [10.1038/s41386-021-01147-7](https://doi.org/10.1038/s41386-021-01147-7)
- ZHANG, M.; WANG, Yibo; GAO, Tianming; WANG Xiaohui. Psychedelics and Consciousness: Expanding the Horizons of Mind and Therapy. **Research: a Science Partner Journal**, v. 7, p. 495-505, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34133/research.0495>